

Contexto econômico do setor pesqueiro em âmbito Mundial e Nacional

Fernando Souza de Almeida¹; Nilton Gomes Vasconcelos²

² Pós-Graduando em Eng. de Segurança do Trabalho - Unisanta, E-mail: quimecara@hotmail.com

³ Prof. Esp. em Eng. de Segurança do Trabalho – Unisanta, E-mail: ngvengenharia@uol.com.br

Resumo

Neste artigo realizou-se uma abordagem sobre a produção mundial e nacional de pescado, de forma que alguns fatores podem restringir o crescimento econômico deste setor.

Palavras chave: Produção pesqueira; setor pesqueiro; pesca industrial; pesca artesanal.

Economic context of fishing sector in the world and in Brazil

Abstract

This article was revised presents a information about worldwide and national fisheries and the factors that may constrain economic growth this sector.

Keywords: Fish production, fishing sector; industrial fish, artisanal fish.

Introdução

O desenvolvimento do setor pesqueiro é o processo que compreende os aspectos ambientais (ecológicos e biológicos) e sustentáveis, as considerações tecnológicas e socioeconômicas e éticas de cobertura. Todavia ao mesmo tempo não engloba uma perspectiva de crescimento da entidade responsável. As atividades prioritárias de desenvolvimento poderiam ser direcionadas para a melhoria das condições de bem-estar das pessoas que participam de forma direta ou indireta da Cadeia Produtiva de Pesca.

A atividade pesqueira extrativa no Brasil ainda é baseada preponderantemente, na utilização dos mesmos procedimentos de quarenta anos atrás. Por falta de investimentos estratégicos no setor, o país não conseguiu estabelecer competição para/com os países asiáticos na exploração da pesca oceânica. Vale ressaltar que tanto no Atlântico Sul e no Atlântico Norte, encontra-se uma considerável presença na exploração dos recursos pesqueiros.

Objetivo

Os objetivos comuns de produtividade dos recursos e crescimento do setor têm aumentado progressivamente, de modo que abrange a segurança alimentar, no processo de redução da escassez, nos meios de subsistência sustentáveis e de proteção ambiental.

Estratégias e gestão de desenvolvimento, respectivamente, interagem e afetam os sistemas articuladores da pesca (longo prazo) e operacionais (curto e médio prazos). Em quase todos os países, as políticas econômicas e sociais nacionais influenciam na formação da atividade pesqueira e aquícola. Estratégias públicas são adotadas para um desenvolvimento orientado.

Dessa forma, sob o ponto de vista político, o que pode variar de segurança alimentar para obter rendimentos mais elevados, ou direcionados para o uso, conservação, uso racional dos recursos ou aumento da entrada de estrangeiros.

Contexto mundial do setor pesqueiro

Desde a Segunda Guerra Mundial, os envolvidos nas estratégias de pesca tem usado um modelo fordista de desenvolvimento, orientados para o crescimento e expansão, financiados pelo Estado, com o apoio da ciência e tecnologia. Desde o início da década de 1970, após a Conferência de Estocolmo sobre o Desenvolvimento Humano, o modelo de desenvolvimento apresenta foco na sustentabilidade e resiliência, e modais participativos de exigências do governo e consciência ecológica.

As estruturas políticas estratégicas evoluíram com a adoção da Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, em 1982; da entrada em vigor da Convenção sobre Diversidade Biológica, em 1994; do acordo de nova sinalização do Código de Conduta da FAO para a Pesca Responsável, de 1995; e do Acordo das Nações Unidas sobre as unidades populacionais, também em 1995.

O comércio do setor pesqueiro é uma atividade comum na sociedade, praticada desde a antiguidade. Quando retornam com mais peixe do que o necessário para satisfazer as suas necessidades pessoais, os pescadores tendem a trocar o excedente por outros bens ou serviços, ou seja, a distribuição global de peixe torna-se desigual, indicando que o comércio desempenha uma melhor distribuição do peixe em todo o mundo, levando em conta toda a cadeia de mercado (Quadro 1 e Quadro 2).

Contexto Nacional do Setor Pesqueiro

O setor pesqueiro representa uma das mais antigas atividades econômicas para o país desde o período colonial, quando ocorria a participação do Estado na administração pesqueira, por amparo de leis, decretos e regulamentos, tendo início com a pesca da baleia, (visando a industrialização de seu óleo).

Segundo o Ministério da Pesca e Aquicultura, a fim de organizar o setor pesqueiro no Brasil, em 1956, os descendentes de japoneses conseguiram bons resultados no Porto do Recife, em Pernambuco. No entanto, em função do golpe militar de 1964, e de diversos problemas econômicos existentes na época, ocorreu um hiato neste processo, provocando um deslocamento de barcos espinheiros para outros portos e bases, localizados no Oceano Atlântico.

POSICÃO	PAÍS	2009		2010	
		PRODUÇÃO (EM TONELADAS)	%	PRODUÇÃO (EM TONELADAS)	%
1º	China	15.195.766,00	16,78	15.665.587,00	17,50
2º	Indonésia	5.107.971,00	5,64	5.384.418,00	6,02
3º	Índia	4.066.756,00	4,49	4.694.970,00	5,25
4º	Estados Unidos	4.230.380,00	4,67	4.378.684,00	4,89
5º	Peru	6.920.129,00	7,64	4.265.459,00	4,77
6º	Japão	4.221.797,00	4,66	4.141.312,00	4,63
7º	Rússia	3.821.818,00	4,23	4.075.541,00	4,55
8º	Mianmar	2.766.940,00	3,05	3.063.210,00	3,42
9º	Chile	3.821.818,00	4,22	3.048.316,00	3,41
10º	Noruega	2.524.437,00	2,79	2.675.292,00	2,99
11º	Filipinas	2.605.826,00	2,88	2.615.753,00	2,92
12º	Vietnã	2.280.500,00	2,52	2.420.800,00	2,70
13º	Tailândia	1.870.702,00	2,07	1.827.199,00	2,04
14º	Coreia do Sul	1.869.415,00	2,06	1.745.971,00	1,95
15º	Bangladesh	1.821.579,00	2,01	1.726.586,00	1,93
16º	México	1.616.756,00	1,78	1.525.665,00	1,70
17º	Malásia	1.401.763,00	1,55	1.437.507,00	1,61
18º	Marrocos	1.175.437,00	1,30	1.143.652,00	1,28
19º	Islândia	1.164.432,00	1,29	1.081.654,00	1,21
20º	Espanha	918.193,00	1,01	968.792,00	1,08
21º	Canadá	993.798,00	1,10	965.254,00	1,08
22º	Taiwan	770.130,00	0,85	851.505,00	0,95
23º	Dinamarca	777.752,00	0,86	828.016,00	0,93
24º	Argentina	861.973,00	0,95	811.749,00	0,91
25º	Brasil	825.164,00	0,91	785.366,00	0,88
26º	África do Sul	524.065,00	0,58	636.927,00	0,71
27º	Nigéria	598.210,00	0,66	616.981,00	0,69
28º	Reino Unido	591.064,00	0,65	612.655,00	0,68
29º	Camboja	465.000,00	0,51	490.094,00	0,55
30º	Turquia	464.233,00	0,51	485.939,00	0,54

Quadro 1 - Produção de pescado (em toneladas) da pesca extrativa (industrial e artesanal), dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010. (Retirado de <www.mpa.gov.br>. Acesso em 15/09/2013).

A atividade pesqueira é subdividida majoritariamente, entre os setores artesanal e industrial, baseada na organização do processo produtivo e nos distintos níveis de capitalização das estruturas produtivas.

A pesca industrial é realizada por empresas pesqueiras das mais variadas formas organizacionais, sendo algumas com alto nível de integração entre os setores de captura; e outras pelas técnicas de processamento e comercialização, capazes de empregar a força de trabalho assalariada ou mediante ganhos de produtividade.

POSIÇÃO	PAÍS	2009		2010	
		PRODUÇÃO (EM TONELADAS)	%	PRODUÇÃO (EM TONELADAS)	%
1º	China	60.474.939,00	36,95	63.495.197,00	37,69
2º	Indonésia	9.820.818,00	6,00	11.662.343,00	6,92
3º	Índia	7.865.598,00	4,81	9.348.063,00	5,55
4º	Japão	5.465.155,00	3,34	5.292.392,00	3,14
5º	Filipinas	5.083.218,00	3,11	5.161.720,00	3,06
6º	Vietnã	4.870.180,00	2,98	5.127.600,00	3,04
7º	Estados Unidos	4.710.653,00	2,88	4.874.183,00	2,89
8º	Peru	6.964.446,00	4,26	4.354.480,00	2,59
9º	Rússia	3.949.267,00	2,41	4.196.539,00	2,49
10º	Mianmar	3.545.186,00	2,17	3.914.169,00	2,32
11º	Chile	4.702.902,00	2,87	3.761.557,00	2,23
12º	Noruega	3.486.277,00	2,13	3.683.302,00	2,19
13º	Coreia do Sul	3.201.134,00	1,96	3.123.204,00	1,85
14º	Tailândia	3.287.370,00	2,01	3.113.321,00	1,85
15º	Bangladesh	2.885.864,00	1,76	3.035.101,00	1,80
16º	Malásia	1.874.064,00	1,15	2.018.550,00	1,20
17º	México	1.773.713,00	1,08	1.651.905,00	0,98
18º	Egito	1.092.889,00	0,67	1.304.795,00	0,77
19º	Brasil	1.240.813,00	0,76	1.264.765,00	0,75
20º	Espanha	1.184.862,00	0,72	1.221.144,00	0,74
21º	Taiwan	1.060.986,00	0,65	1.166.731,00	0,69
22º	Marrocos	1.176.914,00	0,72	1.145.174,00	0,68
23º	Canadá	1.147.952,00	0,70	1.126.178,00	0,67
24º	Islândia	1.169.597,00	0,71	1.086.704,00	0,65
25º	Dinamarca	811.882,00	0,50	867.523,00	0,52
26º	Nigéria	751.006,00	0,46	817.516,00	0,49
27º	Argentina	864.583,00	0,53	814.414,00	0,48
28º	Reino Unido	770.157,00	0,47	813.746,00	0,48
29º	Coreia do Norte	713.350,00	0,44	713.350,00	0,42
30º	França	674.455,00	0,41	674.404,00	0,40

Quadro 2 - Produção total de pescado (em toneladas) dos trinta maiores produtores em 2009 e 2010. (Retirado de <www.mpa.gov.br>. Acesso em 15/09/2013).

A pesca artesanal predomina nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, enquanto que a pesca industrial ocorre com frequência nas regiões Sudeste e Sul. Já o setor de aquicultura é subdividido nas modalidades continental (presente em todo o país com destaque para a produção de peixes e os cultivos marinhos); e maricultura (estando em destaque os cultivos de camarões na Região Nordeste, e de moluscos no Sul do país).

A fim de reverter esse cenário heterogêneo, o Governo Federal vem promovendo políticas estruturantes para assegurar a sustentabilidade da pesca. Tais ações focam para o ordenamento da cadeia produtiva, de maneira que garanta sua continuidade em médio e longo prazo, assim como assegurar a competitividade no mercado internacional, além da qualidade do pescado para o consumidor nacional.

Métodos

Ocorreram análises dos mais variados indicadores, como os de produção pesqueira extrativista regional, estadual, nacional e mundial, com grande enfoque na atividade industrial e os contextos de ordem mundial e nacional do setor pesqueiro.

Os clusters representam novas maneiras de organizar estratégias para o desenvolvimento econômico, pois são grupos industriais próximos de empresas e instituições, associadas a um determinado setor produtivo, interligados entre si.

Por outro lado, tais concentrações geográficas agregam fornecedores especializados de serviços e de insumos, infraestrutura, poder público, universidades e centros de pesquisa, agências de normatização, assegurando uma lucratividade e produtividade a nível local, estadual e nacional.

Cabe às empresas a tarefa de investir no desenvolvimento dos fatores que impactam diretamente a produção, tais como a capacitação dos recursos humanos e o gerenciamento do conhecimento. Além disso, é fundamental a atuação de forma sinérgica, projetando o desenvolvimento da Cadeia Econômica da Pesca (fornecedores e revendedores de pescado).

O papel do governo brasileiro é o de estabelecer um ambiente macroeconômico político estável e previsível, melhorar a disponibilidade, qualidade e eficiência dos insumos genéricos e das instituições, estabelecer regras e incentivos relacionados à competição para estimular o crescimento da produtividade, facilitar a modernização de clusters produtivos, inserindo um programa de modernização econômica positivo, distintivo e de longo prazo, mobilizando todos os agentes econômicos.

Resultados e discussão

É importante estabelecer uma diferença entre os conceitos de desenvolvimento e crescimento pesqueiro. O desenvolvimento pesqueiro se define como processo de mudanças qualitativas que ocorrem no setor industrial.

Para tanto, esse processo de desenvolvimento deverá contemplar não só a incorporação de pescarias, através de novos recursos, técnicas de captura, da elaboração de produtos novos e da abertura de mercados diferentes além dos tradicionais; mas também pela incorporação de modificações na estrutura e no modal operacional de alguns componentes físicos da indústria.

Conclusão

Assim sendo, para que se consolide o modal de desenvolvimento econômico para o setor pesqueiro, é fundamental a integração entre os atores da Cadeia Produtiva da Pesca, composta por autoridades locais, empresários (fornecedores e revendedores de pescado), representantes do setor pesqueiro, instituições de pesquisa e ensino, dos níveis municipal, estadual e federal.

Referências

ASSUMPÇÃO, Roberto. **Crise e proposta para a produção pesqueira nacional.** Informações Econômicas. São Paulo: Instituto de Economia Agrícola, v. 25, nº 12, dez. 1995.

DIAS NETO, José, MARRAL FILHO, Simão. **Síntese da Situação da Pesca Extrativa.** Marinha no Brasil. Brasília: Instituto Brasileiro do Meio-Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), 2003.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (FGV). Disponível em <<http://www.fgv.com.br>>. Acesso em: 10 de ago. 2013.

LOPES, Roberto da Graça. **Gerenciamento Pesqueiro**. São Paulo: Instituto de Pesca, 1996.

MINISTÉRIO DA PESCA E AQUICULTURA (MPA). **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura 2011**. Disponível em <<http://www.mpa.gov.br>>. Acesso em: 15 de set. 2013.

NEVES, M.F. **O Brasil e a Nova Era da Estratégia - Gazeta Mercantil, Caderno Interior Paulista**. Opinião Econômica, p. 2, 08 de nov. 1999.

PORTER, M. **Competition on Global Industries: A Conceptual Framework**, in **PORTER, M. (org.). Competition on Global Industries**. Boston: Harvard Business School Press, 1986c, p.15-60.

SCHMITZ, H. **Clustering and industrialization: Introduction**. World Development, 27 (9), 1999.